

Caracterização dos jogadores de Hóquei em Patins

David Júlio Batista Palma Pinto

Luís António Leandro Sénica

Nuno Manuel Carrasco Fabela de Brito Mamede

Nuno Miguel Cordeiro Ferrão

Pedro Jorge Lapa Rebelo

Dezembro de 2002

1 - INTRODUÇÃO

As estratégias de ensino não têm qualquer valor intrínseco, a sua importância avalia-se através, quer das condições reais de ensino, quer das características dos formandos (Costa, C.1984).

Esta afirmação, define com grande exactidão o propósito deste trabalho, verificando-se o mesmo na área do treino desportivo.

O estudo incidiu sobre a população hoquista, mais especificamente, sobre os atletas participantes no Torneio Inter-Regiões 2002, realizado entre 21 e 24 de Março de 2002, pelas respectivas selecções.

Tendo como objectivo tomar conhecimento das características sociais, familiares, desportivas, bem como os seus hábitos de vida diária e as suas motivações para a prática de actividade física.

Para tal, o estudo aborda várias áreas, como a caracterização dos tempos livres, local onde vivem, composição do agregado familiar e o percurso escolar, entre outras (ver questionário em anexo).

Após a realização, este estudo poderá ser um precioso auxiliar para os treinadores e todos agentes ligados à modalidade no sentido de “conhecer” os atletas de Hóquei em Patins fora do terreno de jogo, de forma a adequar-se o comportamento dos vários agentes às suas necessidades e características.

2 - OBJECTIVOS DO ESTUDO

2.1. - Objectivos Gerais

Um dos objectivos que se pretende com este estudo é o de determinar as características do jovem praticante de Hóquei em Patins nos domínios sócio-económico, familiar e escolar.

Outro objectivo é o de fornecer a todos os agentes desportivos os “gostos” dos atletas.

Analisar a actividade diária do atleta, desde o levantar ao deitar.

2.2. - Objectivos Específicos

- Caracterização da amostra no que respeita à idade e escalão competitivo.
- Conhecimento biográfico dos atletas:
 - ✓ Caracterização do seu agregado familiar (idades, profissões, habilitações literárias, entre outros.);
 - ✓ Caracterização das condições habitacionais dos atletas (localidade, tipo de habitação, entre outros.);
 - ✓ Caracterização do percurso desportivo dos atletas;
 - ✓ Caracterização da situação desportiva dos atletas (número de treinos, números de horas, entre outros.);
 - ✓ Caracterização dos tempos livres (ocupações dos tempos livres e passatempos preferidos, que mais gostam de fazer e/ou gostariam de fazer);
 - ✓ Caracterização dos aspectos de saúde e lesões desportivas.
- Caracterização da motivação para a prática desportiva;
- Análise das ideias e opiniões dos atletas relativamente a diversos temas;
- Caracterização de alguns aspectos da vida dos atletas (onde vivem, tempo gasto no percurso casa - treino);
- Caracterização da vida diária dos atletas.

3 - JUSTIFICAÇÃO DO ESTUDO

A justificação para o estudo é a de permitir criar uma estrutura adequada de intervenção pedagógico que tenha em conta sempre a individualização do treino; melhorando as estratégia durante o processo de treino.

O treinador tem ao longo da sua carreira profissional, um enorme conjunto de competências a cumprir, no entanto crê-se que a mais importante e simultaneamente mais complicada, será a de ir de encontro às necessidades dos seus atletas, para “formar” atletas na acepção da palavra.

Como, cada pessoa é única, então cada treinador deve procurar conhecer os seus atletas individualmente de forma a adoptar a melhor estratégia para cada um deles.

Por outro lado, é bom que o treinador tenha consciência de que ao interagir com os

atletas, independentemente da modalidade, assume-se como um agente importante para a sua educação. Isto não só aquando da interacção restrita do treino, mas também fora dele, através do seu exemplo, da sua maneira de ser e de estar, da forma como comunica e se relaciona, etc.

É neste âmbito que surge este estudo, contribuindo para o conhecimento não de um ponto de vista individual mas sim de uma forma representativa dos atletas de Hóquei em Patins, visto ser esta a base para as próximas gerações de atletas da selecção nacional.

O trabalho justifica-se, visto abarcar no seu conteúdo, diversas áreas, entre as quais se incluem as referidas ao longo deste capítulo, que possibilitarão uma melhoria do processo interacção treinador-atleta, clube-atleta, entre outros.

4 - Organização do estudo

Após ser feita uma introdução, caracterizados os objectivos e ter sido feita uma análise justificativa, o estudo encontra-se organizado da seguinte forma:

- Caracterização biográfica dos alunos, no que diz respeito a:
 - ✓ identificação;
 - ✓ situação familiar;
 - ✓ agregado familiar;
 - ✓ habitação
 - ✓ vida escolar e antecedentes
 - ✓ tempos livres;

Posteriormente, serão apresentados e comentados os resultados mais significativos. Sempre que possível, os resultados serão apresentados graficamente de forma a permitir uma melhor visualização dos mesmos.

No final do estudo serão apresentadas as grandes conclusões e algumas sugestões, tendo por base todos os resultados obtidos ao longo do estudo e as conclusões do mesmo.

5 - METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário elaborado na Faculdade de Motricidade Humana, apresentado na cadeira de “O Jovem e o Desporto” do Mestrado de Alto Rendimento, a uma

amostra constituída por 120 atletas pertencentes às Selecções Distritais de Hóquei em Patins, participantes na Torneio Inter-Regiões de Hóquei em Patins na época 2001-2002.

O questionário foi aplicado durante o encontro, tendo sido entregue aos respectivos Seleccionadores Distritais, que por sua vez, entregaram aos atletas para preencherem durante o torneio.

6 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

6.1. - Identificação e caracterização do estudo

6.1.1. - Associações

A amostra é constituída por 120 jogadores de Hóquei em Patins em representação das várias Associações de Patinagem, sendo cada uma constituída por dez jogadores.

Nomeadamente as Associações de Patinagem de Aveiro, Algarve, Lisboa, Porto, Açores, Madeira, Minho, Coimbra, Leiria, Setúbal, Alentejo e Ribatejo.

6.1.2. - Idade

As idades dos atletas variam entre os 12.7 e os 15.9 anos, sendo a média de idades da amostra de $14,48 \pm 0.65$ anos.

Tabela 1: Idades dos atletas

	Valores Absolutos (VA)	Valores Relativos (VR)
12	1	0.83
13	24	20.00
14	63	52.50
15	32	26.67

Mais de metade dos atletas tem 14 anos (52.50%), salientando-se o facto de existir um atleta com idade de 12 anos, correspondente ao escalão de infantil.

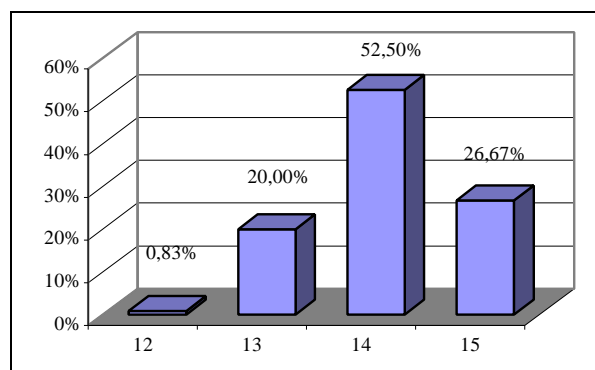


Gráfico 1: Idade dos atletas

6.2. - Situação Familiar

6.2.1. - Agregado Familiar

Tabela 2: Constituição do agregado familiar

	VA	VR (%)
Pai/Mãe	12	10.00
Pai/Mãe/Irmãos	90	75.00
Pai/Mãe/Avós	3	2.50
Outros	4	3.33
Mãe/Irmãos	3	2.50
Pai	2	1.67
Mãe	1	0.83
Pai/Mãe/Irmãos/Avós	5	4.17

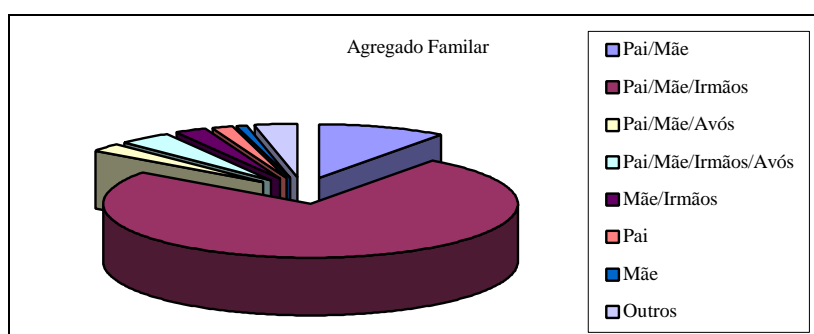


Gráfico 2: Constituição do agregado familiar

Como se pode verificar com base no gráfico 2, mais de metade dos atletas vive com os pais, tendo 75% deles um ou mais irmãos, existindo apenas uma pequena percentagem que vive fora dos padrões familiares típicos.

Deste modo, podemos afirmar que estes atletas, apresentam à partida, um crescimento, um desenvolvimento e um processo de socialização de acordo com a família tradicional.

6.2.2. - Profissão dos Progenitores

As respostas a esta questão foram muito diversas, pelo que não se pode enunciar uma profissão comum a muitos pais ou definir o estatuto profissional dos pais de forma clara. Mas pode-se dizer que o nível sócio económico destas famílias é médio.

Desta análise, é importante observar que um pequeno grupo de mães (12.28%) tem como profissão, doméstica.

Entre os pais, não há uma profissão que seja mais enumerada, sendo a de, profissional por conta própria a mais citada.

Tabela 3: Profissões dos pais

	Pai		Mãe	
	VA	VR (%)	VA	VR (%)
Professor	5	4.24	12	10.53
Profissional conta própria	24	20.34	6	5.26
Educadora de Infância			6	5.26
Contabilista	4	3.39	2	1.75
Administrativa	4	3.39	17	14.91
Motorista	7	5.93		
Operária fabril	6	5.08	11	9.65
Desempregado	1	0.85		
Electricista	5	4.24		
Costureira			2	1.75
Cozinheira			5	4.39
Cabeleireira			2	1.75
Mecânico	4	3.39		
Arquitecto	2	1.69		
Assistente Social			2	1.75
Fisioterapeuta	1	0.85	1	0.88
Veterinário / Médico	3	2.54	4	3.51
Polícia	1	0.85	1	0.88
Doméstica			14	12.28
Serralheiro	5	4.24		
Pedreiro	7	5.93	1	0.88
Aposentado	2	1.69	2	1.75
Vendedor	4	3.39		
Bancário	4	3.39	2	1.75
Técnico de laboratório			1	0.88
Informático	1	0.85		
Comerciante	10	8.47	3	2.63
Auxiliar			11	9.65
Agricultor	2	1.69		
Militar	2	1.69		
Construtor Civil	1	0.85		
Recepcionista	1	0.85		
Engenheiro	2	1.69	1	0.88
Psicólogo			1	0.88
Funcionário Publico	4	3.39	3	2.63
Desportista	1	0.85		
Director/Gerente	2	1.69		
Escriturário	2	1.69	4	3.51
Juiz	1	0.85		
Não contabilizados	2	1.69	6	5.26

6.2.3. - Habilitações literárias dos progenitores

Tabela 4: Habilitações literárias dos progenitores

	Pai		Mãe	
	VA	VR (%)	VA	VR (%)
Primeiro Ciclo	14	12.17	8	7.62
Segundo Ciclo	17	14.78	19	18.10
Terceiro Ciclo	23	20.00	18	17.14
Ensino Secundário	38	33.04	32	30.48
Curso Superior	23	20.00	28	26.67
Não respondeu	5	4.35	15	14.29

Tendo como base os níveis de escolaridade da actualidade, verifica-se que mais de metade dos pais e mães dos atletas têm mais do que a escolaridade obrigatória, nomeadamente 53.04 % dos pais e 57.25% das mães. Na realidade, apenas um pequeno número de pais não tem o segundo ciclo e existe uma boa percentagem de pais com licenciatura.

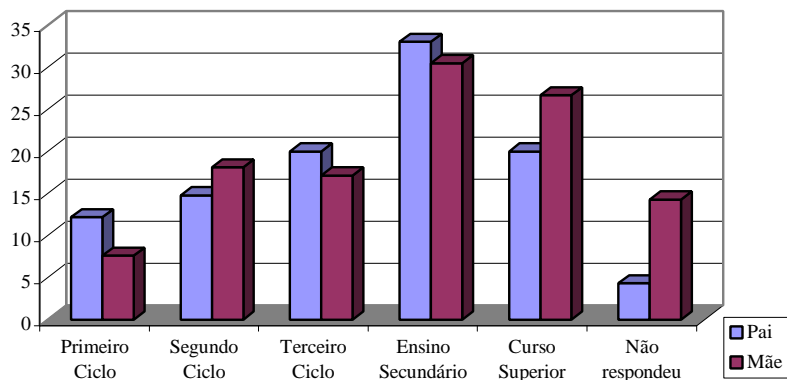


Gráfico 3: Habilitações literárias dos progenitores

6.3. - Habitação

6.3.1. - Tipo de habitação

Em relação ao tipo de habitação, a grande parte dos atletas respondeu que vive numa vivenda (65%).

O que faz pensar que o nível social destas crianças não é muito baixo, tendo em conta que uma grande percentagem destes atletas vive em cidades, em que predominam os apartamentos como local de residência.

Tabela 5: Tipo de habitação

	VA	VR (%)
Apartamento	42	35.00
Vivenda	78	65.00

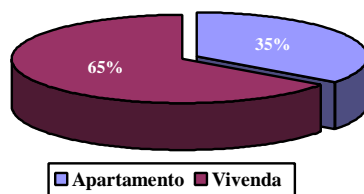


Gráfico 4: Tipo de habitação

6.3.2. - Espaço para brincar

Tabela 6: Espaço para brincar

	VA	VR (%)
Sim	95	79.17
Não	25	20.83

Como se pode depreender com base no número elevado de atletas que vivem em vivendas quase 80% dos atletas afirmou que tinha espaço para brincar, o que também contribui para a ideia de qualidade de vida associada ao estatuto social destes atletas.



Gráfico 5: Espaço para brincar

6.4. - Modalidade praticada

6.4.1. - Escalão

Tabela 7: Escalão

	VA	VR (%)
Infantis	4	3.33
Iniciados	116	96.67
Total	120	100

Sendo a competição utilizada para a aplicação destes inquéritos, para os melhores atletas de cada associação pertencentes ao escalão de iniciados, salienta-se a presença de 4 atletas com idades inferiores, ou seja, pertencentes ao escalão de infantis.

Esses atletas pertencem às Associações de Patinagem dos Açores e do Minho, 3 e 1 respectivamente. No que se refere à equipa dos Açores e pelo número de atletas em causa, três pressupostos podem justificar a situação, o permitir contacto com a realidade competitiva existente no Torneio, visando uma continuidade na presença destes atletas em Torneios seguintes, o estado maturacional dos atletas em causa aliado à sua evolução técnica e por último o número de praticantes no arquipélago que poderá obrigar a que o recrutamento seja efectivado no escalão abaixo ao das idades deste Torneio. Quanto à equipa do Minho, tal situação pode dever-se ao facto do referido atleta apresentar um estado maturacional mais avançado para a sua idade que aliado à sua evolução técnica lhe permita “qualidade e capacidade” para participar na competição.

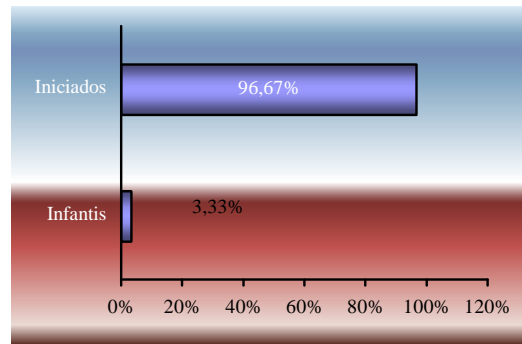


Gráfico 6: Escalão

6.4.2. - Número de treinos

Tabela 8: Número de treinos

	VA	VR (%)
2	22	18.33
3	94	78.33
4	1	0.83
5	3	2.50

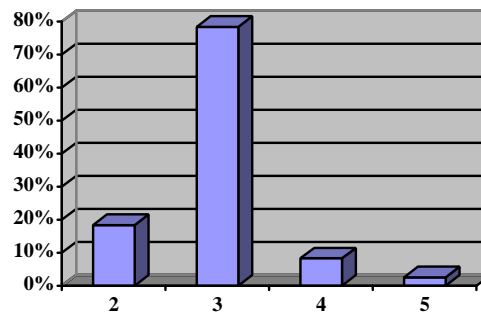


Gráfico 7: Número de treinos

Na análise ao número de treinos das equipas dos atletas inquiridos, a maioria realiza 3 treinos, havendo uma pequena quantidade de equipas a realizarem 4 ou 5 treinos.

6.4.3. - Dias de treinos

Tabela 9: Dias de treinos

	VA	VR (%)
Segunda-Feira	60	50.00
Terça-Feira	59	49.17
Quarta-Feira	84	70.00
Quinta-feira	51	42.50
Sexta-Feira	91	75.83

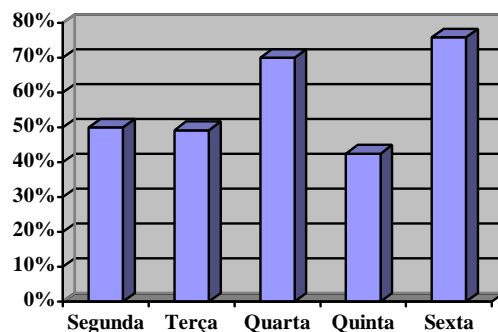


Gráfico 8: Dias de treinos

Sabendo-se que os atletas treinam, na sua maioria 3 vezes, existe uma grande variação na distribuição ao longo da semana, no entanto os dias em que há mais equipas a treinar são a quarta e a sexta.

6.4.4. - Hora de início e final do treino

Tabela 10: Hora de início de treino

	VA	VR (%)
16:30	3	2.50
18:00	12	10.00
18:30	4	3.33
19:00	12	10.00
19:30	33	27.50
20:00	32	26.67
20:30	18	15.00
21:00	1	0.83
22:00	5	4.17

Sendo um assunto bastante importante e que pode influenciar o rendimento escolar e desportivo, os atletas foram inquiridos sobre o início e o final dos treinos, pelo que se verifica uma grande variedade quanto ao início e conseqüente final do treinos, mas quase metade inicia o treino entre as 19:30 e as 20:00 e termina entre as 21:00 e as 21:30.

Podemos considerar como um factor negativo alguns atletas iniciarem os treinos às 21:00 e 22:00, tendo em conta a idade, o tempo de recuperação e o horário escolar.

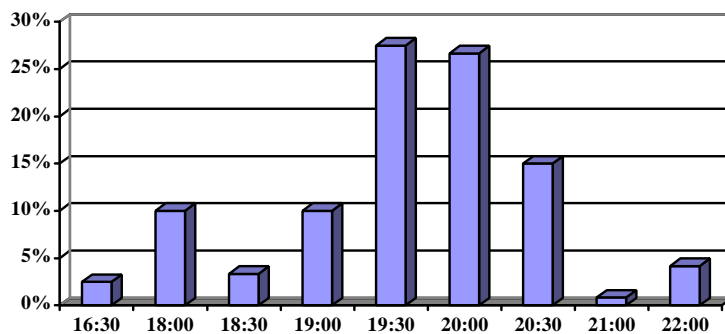


Gráfico 9: Hora de início de treino

Tabela 11: Hora de final do treino

	VA	VR (%)
18:30	3	2.50
19:30	10	8.33
20:00	6	5.00
20:30	15	12.50
21:00	28	23.33
21:30	35	29.17
22:00	17	14.17
22:30	1	0.83
23:30	5	4.17

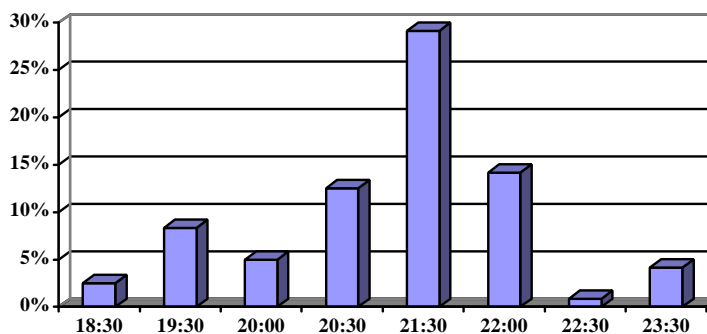


Gráfico 10: Hora de final do treino

6.4.5. - Tempo de treino

Tabela 12: Tempo de treino

	VA	VR (%)
40-60 min	10	8.33
61-80 min	3	2.50
81-100 min	100	83.33
101-120 min	7	5.83

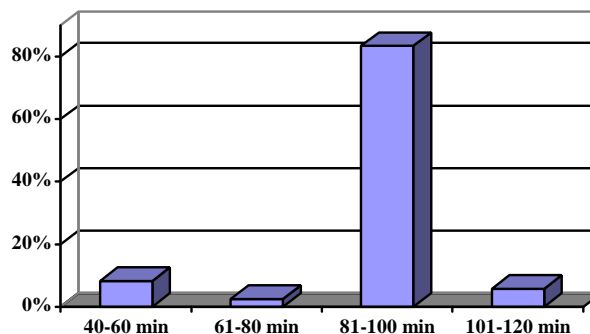


Gráfico 11: Tempo de treino

Quanto ao volume treino por sessão, a grande maioria treina entre 91 e 100 minutos, existindo 99 (82.50%) de atletas que treina 90 minutos.

Por outro lado, referir que 10 atletas treinam menos de 60 minutos, o que pode ser questionável quanto às razões e fundamentos a que se deve tal situação.

6.4.6. - Meio de transporte para o treino

Os referidos atletas deslocam-se para o treino em carro, sendo que a generalidade o faz em carros particulares pertencentes aos familiares, 25.83% desloca-se a pé, o que nos permite constatar que uma pequena percentagem de atletas vive perto do local de treino.

Tabela 13: Meio de transporte

	VA	VR (%)
Pé	31	25.83
Carro	84	70.00
Autocarro	2	1.67
Outra	3	2.50

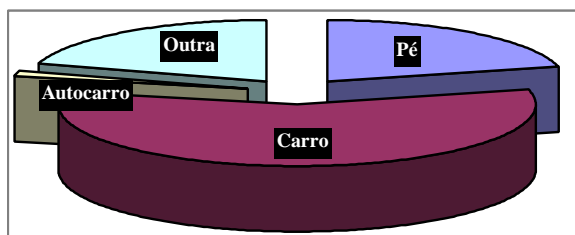


Gráfico 12: Meio de transporte

6.4.7. - Com quem vai para o treino

Tabela 14: Com quem vai para o treino

	VA	VR (%)
Mãe	15	12.50
Pai	61	50.83
Avô	2	1.67
Mãe e Pai	13	10.83
Outros	27	22.50
Sozinho	2	1.67

Como a grande parte dos atletas se desloca em carros particulares para os treinos os seus familiares acompanham-nos, sendo o pai (50.83) quem mais o faz, apenas 2 atletas vão sozinhos e 27 afirmaram que vão acompanhados com outras pessoas que não os pais ou avós, sendo na generalidade colegas ou directores.

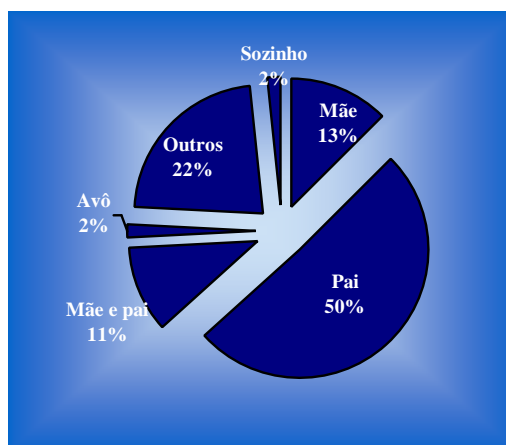


Gráfico 13: Com quem vai para o treino

6.4.8. - Tempo dispendido até ao treino

Tabela 15: Tempo dispendido até ao treino

	VA	VR (%)
< 10 min	96	80.00
11-30 min	24	20.00

Apesar de os atletas se deslocarem na sua maioria de automóvel, o tempo que despendem até ao treino é abaixo dos 10 minutos e o tempo máximo é de 30 minutos, pelo que não devem viver longe da infra – estrutura utilizada para os treinos.

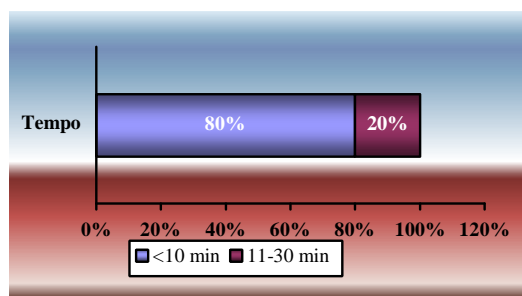


Gráfico 14: Tempo dispendido até ao treino

6.5. - Motivações para a prática de actividade desportiva

6.5.1. - Prática de outra actividade desportiva

Tabela 16: Pratica outro desporto

	VA	VR (%)
Sim	6	5.00
Não	114	95.00

A esmagadora maioria dos atletas participantes no Torneio Inter - Regiões, tem o Hóquei em Patins como única modalidade, sendo que apenas seis praticam outra modalidade em simultâneo, nomeadamente natação e futebol (2 atletas), voleibol e andebol (um atleta).

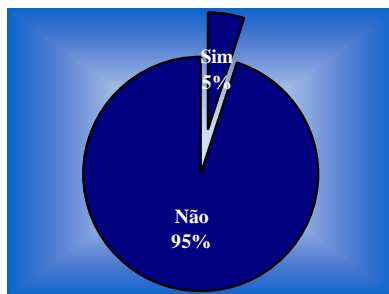


Gráfico 15: Pratica outro desporto

Tabela 17: Modalidades praticadas

	VA
Voleibol	1
Andebol	1
Futebol	2
Natação	2

6.5.2. - Gostaria de praticar outra actividade desportiva

Tabela 18: Gostaria de praticar outra modalidade desportiva

	VA	VR (%)
Sim	47	39.17
Não	73	60.83

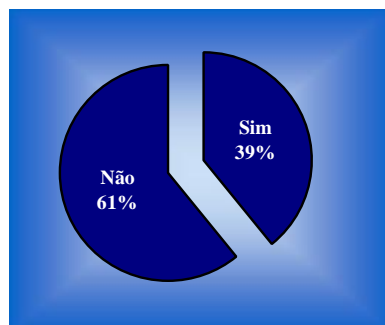


Gráfico 16: Gostaria de praticar outra modalidade desportiva

Quando questionados se gostariam de praticar outra modalidade desportiva, a percentagem de atletas a responderem favoravelmente foi superior (39.17%), sendo o futebol a modalidade mais representativa seguida da natação, basquetebol e voleibol.

Tabela 19: Modalidades desportivas que gostariam de praticar

	VA
Voleibol	7
Basquetbol	7
Andebol	2
Ginástica	1
Karaté	4
Futebol	15
Rugby	2
Natação / Pólo Aquático	7
B.T.T.	2

6.5.3. - Gosto de praticar Hóquei em Patins

Tabela 20: Gosto de praticar Hóquei em Patins

	VA	VR (%)
Não Gosta	0	0.00
Gosta Pouco	0	0.00
Gosta	2	1.67
Gosta Muito	118	98.33

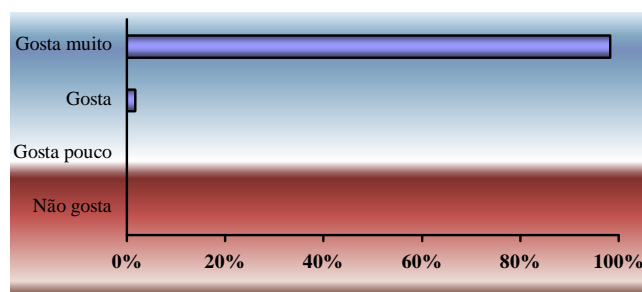


Gráfico 17: Gosto de praticar Hóquei em Patins

Todos os atletas “gostam muito” da modalidade, à exceção de apenas dois atletas que afirmaram que “gostam”, o que é elucidativo do prazer dos referidos atletas na prática da modalidade.

6.5.4. - Porque escolheram praticar Hóquei em Patins

Tabela 21: Porque escolheram praticar Hóquei em Patins

	1		2		3		4		5		6	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
Porque gosto	97	80.83	12	10.81	2	1.85	3	3.37	1	1.39		
Meus pais querem	2	1.67	9	8.11	6	5.56	8	8.99	3	4.17	13	20.31
Recomendação médica	1	0.83	3	2.70	5	4.63	5	5.62	7	9.72	10	15.63
Manter a forma	4	3.33	18	16.22	21	19.44	13	14.61	13	18.06	11	17.19
Fazer amigos	6	5.00	30	27.03	22	20.37	20	22.47	13	18.06	6	9.38
Ter amigos na modalidade	3	2.50	2	1.80	8	7.41	2	2.25	9	12.50	13	20.31
Ganhar troféus			15	13.51	25	23.15	24	26.97	7	9.72	10	15.63
Ser campeão	7	5.83	22	19.82	19	17.59	14	15.73	19	26.39	1	1.56

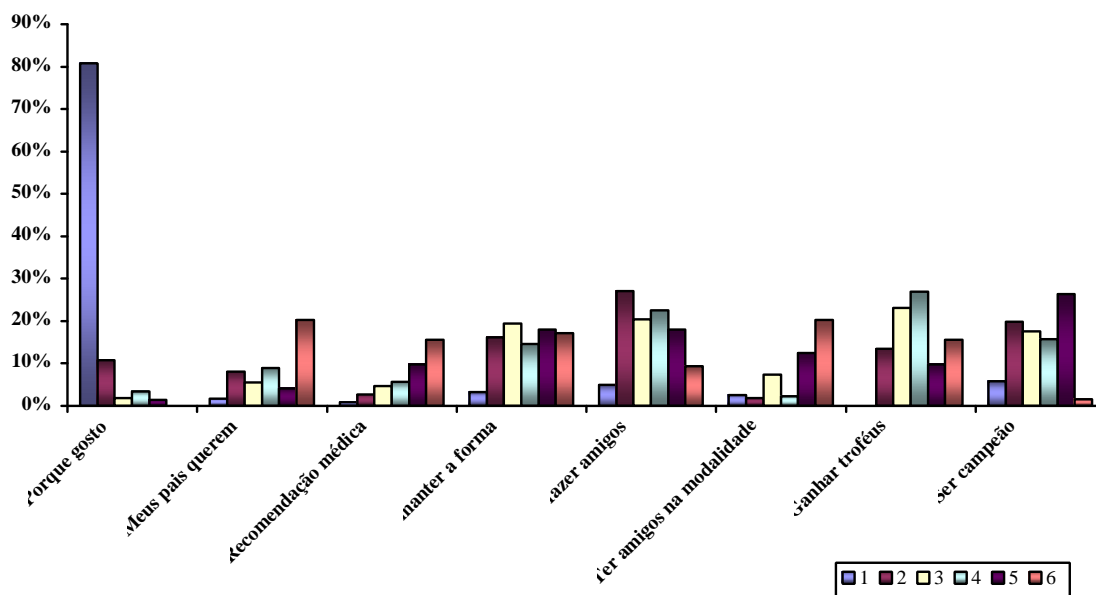


Gráfico 18: Porque escolheram praticar Hóquei em Patins

A principal motivação para prática da modalidade de Hóquei em Patins é o gosto de jogar, seguida de a vontade de ser campeão e também da convivência e de fazer amigos.

6.5.5. - Desportista que mais admiram

Os desportistas que mais admiram são na grande maioria praticantes desta modalidade, pelo que o “papal” de ídolo está presente nas mentes destes atletas. Seguem-se os jogadores de futebol.

Tabela 22: Desportista que mais admiram

Modalidade	Desportista preferido	VA	VR (%)
Futebol	Vitor Baia	2	1.90
	Figo	24	22.86
	Jardel	3	2.86
	Eusébio	2	1.90
	Lilian Thuram	1	0.95
	Rui Costa	2	1.90
Atletismo	Rosa Mota	2	1.90
Basquetebol	Michael Jordan	2	1.90
	Allen Iverson	1	0.95
Automobilismo	Michael Shcumacher	1	0.95
Hóquei em Patins	Tó Neves	6	5.71
	Panchito Velasquez	32	30.48
	Pedro Alves	5	4.76
	Filipe Gaidão	9	8.57
	Ricardo Pereira	2	1.90
	José Carlos	5	4.76
	David Paez	1	0.95
	Ramón Benito	1	0.95
	Didi	2	1.90
	António Livramento	2	1.90

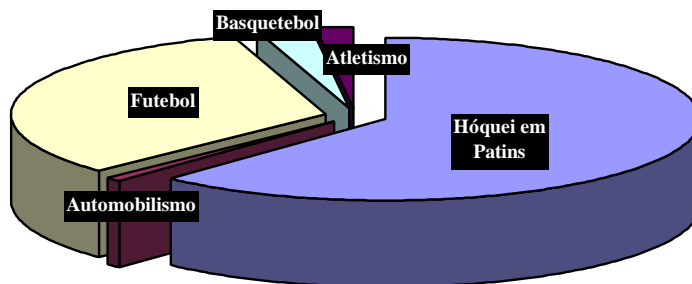


Gráfico 19: Desportista que mais admiram

6.5.6. - Desportista da modalidade que mais admira

Relativamente ao praticante da modalidade que mais admiram, o jogador mais referido com uma elevada percentagem (47.71) é o Panchito, seguido do Filipe Gaidão. Os restantes são referenciados com percentagens muito baixas.

Também é de salientar o facto de 4 atletas referirem como atleta que mais admiram uma jogadora feminina.

Tabela 23: Desportista da modalidade que mais admiram

	VA	VR (%)
Panchito	52	47.71
Franklin	1	0.92
Tó Neves	5	4.59
Ricardo Pereira	4	3.67
Pedro Alves	8	7.34
Ramón Benito	5	4.59
José Carlos	5	4.59
Filipe Gaidão	13	11.93
João Miguel	2	1.83
Valter Neves	2	1.83
Borregan	2	1.83
David Paez	2	1.83
Didi	4	3.67
Jogadoras Femininas	4	3.67

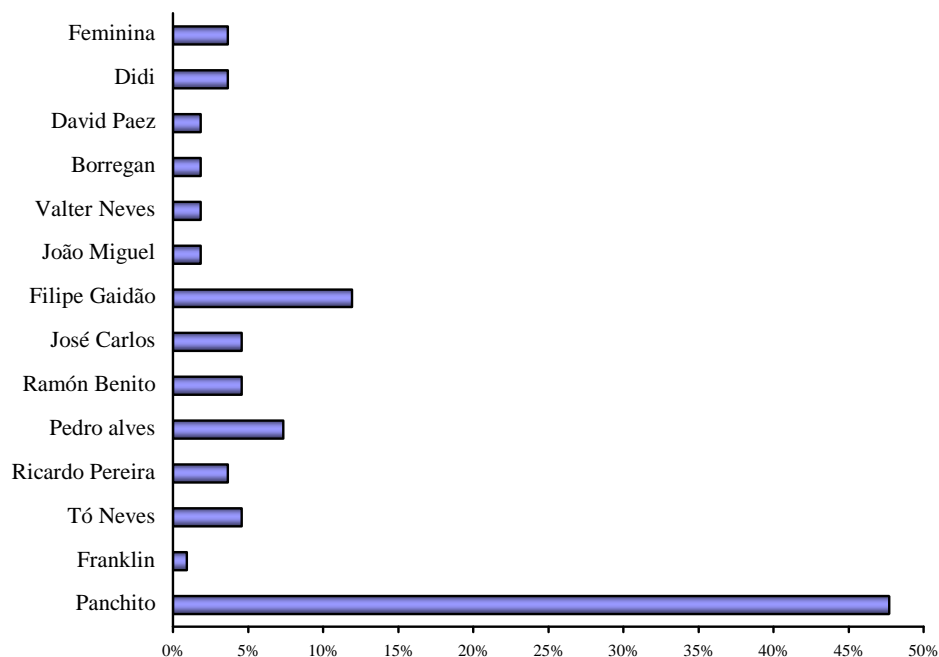


Gráfico 20: Desportista da modalidade que mais admiram

6.5.7. - Porque continuam a praticar Hóquei em Patins

Tabela 24: Porque continuam a praticar Hóquei em Patins

	1		2		3		4		5		6	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
Ser campeão	29	24.37	30	29.13	30	35.71	4	8.51			3	8.11
Por causa dos amigos	6	5.04	41	39.81	25	29.76	8	17.02	2	5.00	3	8.11
Não tenho outra coisa para fazer	7	5.88	1	0.97	9	10.71	15	31.91	16	40.00	3	8.11
Gosta mais de hóquei	73	61.34	22	21.36	7	8.33	2	4.26	4	10.00	1	2.70
O meus pais querem	1	0.84	8	7.77	9	10.71	12	25.53	10	25.00	9	24.32
Não tenho outro lugar para brincar	3	2.52	1	0.97	4	4.76	6	12.77	8	20.00	18	48.65

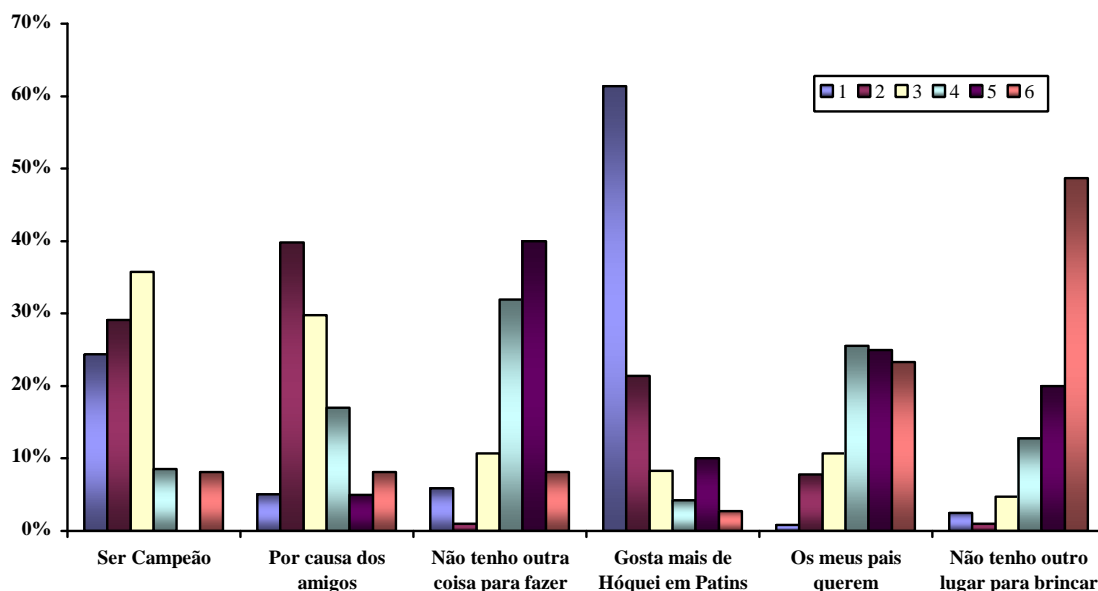


Gráfico 21: Porque continuam a praticar Hóquei em Patins

No que concerne à procura das motivações que os levam a praticar o Hóquei em Patins, quando questionados porque continuam a praticar, a primeira opção é o gosto pela modalidade, seguida dos amigos e em terceiro surge o objectivo de ser campeão.

Deste modo o prazer de praticar desporto e a convivência são as principais motivações, sendo também um aspecto importante a vitória desportiva, o que podemos considerar um factor previsível nas respostas, uma vez que a cultura da vitória está presente num elevado número de agentes desportivos que participam neste Torneio e nas Competições Distritais e Nacionais que envolvem estes jovens.

6.5.8. - Já pensaram em desistir

Tabela 25: Já pensaram em desistir

	VA	VR (%)
Sim	25	20.83
Não	95	79.17

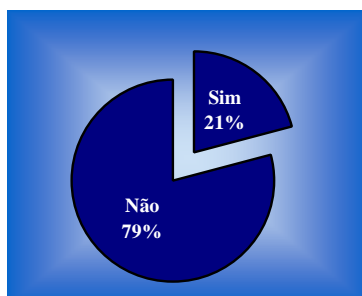


Gráfico 22: Já pensaram em desistir

Colocados perante esta questão, verificámos que apenas 20.83% já pensaram em desistir, o que se pode considerar uma pequena percentagem, tendo em conta as instabilidades emocionais dos indivíduos nestas idades.

6.5.9. - Já desistiram e voltaram a praticar Hóquei em Patins

Analisado o gráfico 23, temos a indicação que 13% já desistiu e voltou a praticar Hóquei em Patins.

Tabela 26: Já desistiram e voltaram a praticar Hóquei em Patins

	VA	VR (%)
Sim	15	12.50
Não	105	87.50

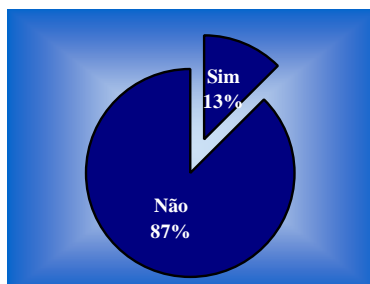


Gráfico 23: Já desistiram e voltaram a praticar Hóquei em Patins

6.5.10. - Conhecem o nome do presidente do clube

Tabela 27: Conhecem o nome do presidente do clube

	VA	VR (%)
Sim	110	91.67
Não	10	8.33

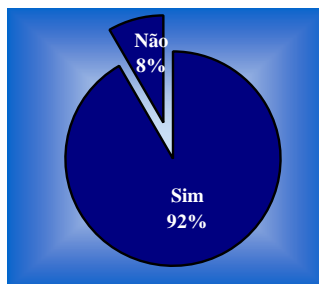


Gráfico 24: Conhecem o nome do presidente do clube

Uma percentagem esmagadora de atletas indicou conhecer o nome do presidente do clube onde jogam. Factor que em nosso entender pode manifestar não só o conhecimento do clube como reflectir uma adequada integração no mesmo.

6.5.11. - Quem acompanha os treinos e jogos

Tabela 28: Quem acompanha os treinos e jogos

	VA	VR (%)
Mãe	6	5.00
Pai	37	30.83
Avô	1	0.83
mãe e pai	49	40.83
Outros	12	10.00
Ninguém	15	12.50

Tal como em relação ao ponto 6.4.7., são os pais, quer individualmente, quer em conjunto acompanham os treinos e os jogos, sendo apenas 12.50% aqueles que referem que ninguém acompanha os seus jogos.

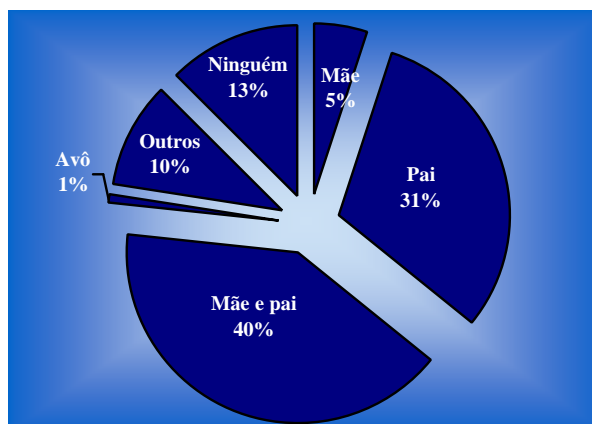


Gráfico 25: Quem acompanha os treinos e jogos

6.5.12. - Alguma vez tiveram uma lesão nos treinos ou nos jogos

Tabela 29: Alguma vez tiveram uma lesão nos treinos ou nos jogos

	Treinos		Jogos	
	VA	VR (%)	VA	VR (%)
Sim	71	59.17	59	49.17
Não	49	40.83	61	50.83

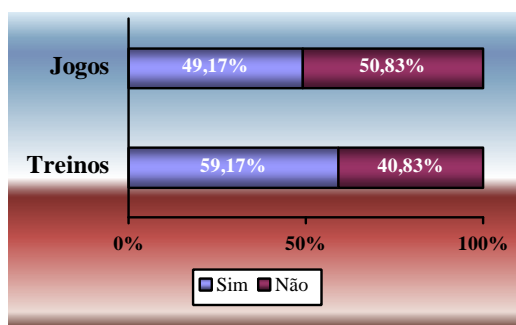


Gráfico 26: Alguma vez tiveram uma lesão nos treinos ou nos jogos

Relativamente às lesões ocorridas, nos treinos ou nos jogos, os resultados obtidos apontam para um maior número de incidência de lesões ocorridas nos treinos em relação aos jogos, no entanto estes valores não diferem entre si de forma muito significativa.

6.6. - Opinião dos treinos e agentes envolventes

6.6.1. - Opinião sobre o local de treino

Tabela 30: Opinião sobre o local de treino

	Balneários		Material desportivo		Terreno de Jogo	
	VA	VR (%)	VA	VR (%)	VA	VR (%)
Não Gosto	4	3.36	3	2.50	4	3.33
Gosto pouco	15	12.61	9	7.50	9	7.50
Gosto	59	49.58	57	47.50	49	40.83
Gosto muito	41	34.45	51	42.50	58	48.33

Quando inquiridos sobre os balneários, material desportivo e terreno de jogo, os atletas afirmaram que gostam dos dois primeiros itens e gostam muito do terreno de jogo, pelo que as condições oferecidas aos atletas são agradáveis, não prejudicando a actividade desportiva dos mesmos.

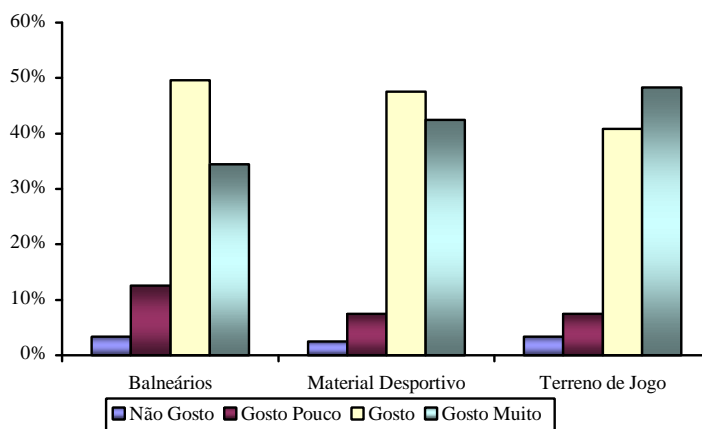


Gráfico 27: Opinião sobre o local de treino

6.6.2. - Opinião sobre os treinos

Tabela 31: Opinião sobre os treinos

	Sim		Não	
	VA	VR (%)	VA	VR (%)
Cansativos	75	62.50	45	37.50
Divertidos	98	81.67	22	18.33
Repetitivos	55	45.83	65	54.17
Diferentes	67	55.83	53	44.17
Díficeis	55	45.83	65	54.17
Motivantes	94	78.33	26	21.67

Em relação aos treinos, nomeadamente a algumas características subjectivas, os atletas consideram-nos como motivantes, divertidos e cansativos, não havendo uma grande unanimidade de opinião relativamente à dificuldade ao nível dos exercícios proposto pelo treinador, à repetição dos mesmos e sua diversificação.

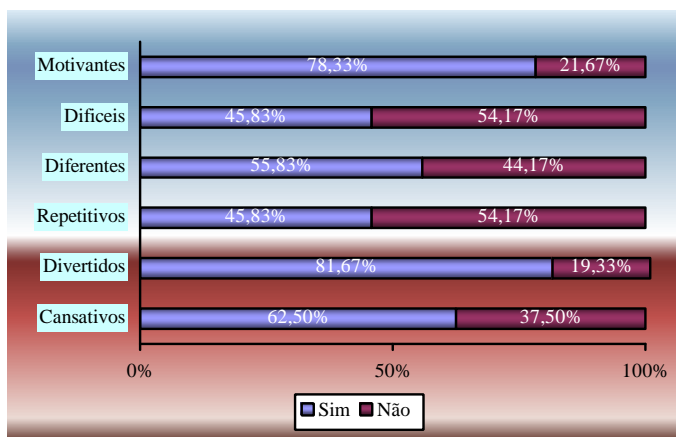


Gráfico 28: Opinião sobre os treinos

6.6.3. - Opinião sobre o treinador

Tabela 32: Opinião sobre o treinador

	Muito		Pouco		Nada	
	VA	%	VA	%	VA	%
Simpático	101	84.17	17	14.17	2	1.67
Rígido	68	56.67	43	35.83	9	7.50
Demonstra ser competente	106	88.33	10	8.33	4	3.33
Grita muito	65	54.17	51	42.50	4	3.33
Atencioso	93	77.50	21	17.50	6	5.00
Demonstra interesse por ti	103	85.83	14	11.67	3	2.50

Quanto ao treinador, os atletas consideram-no na sua maioria muito simpático, competente, atencioso e interessado pelos atletas, respectivamente 84.17%, 88.33%, 77.50%, 85.83%, por outro lado, apesar de mais de metade dos atletas referirem que os treinadores gritam muito (54.17%) e que são muito rígidos (56.67%) tais considerações não apresentam a mesma unanimidade que as outras características analisadas.

De salientar que uma percentagem extremamente baixa de atletas se refere às características do treinador com os valores mais baixos, neste caso nada.

Pelo que os treinadores do ponto de vista dos atletas apresentam-se competentes e capazes de lidar com os atletas proporcionando uma evolução dos mesmos, o que significa que existe uma boa relação treinador-atleta.

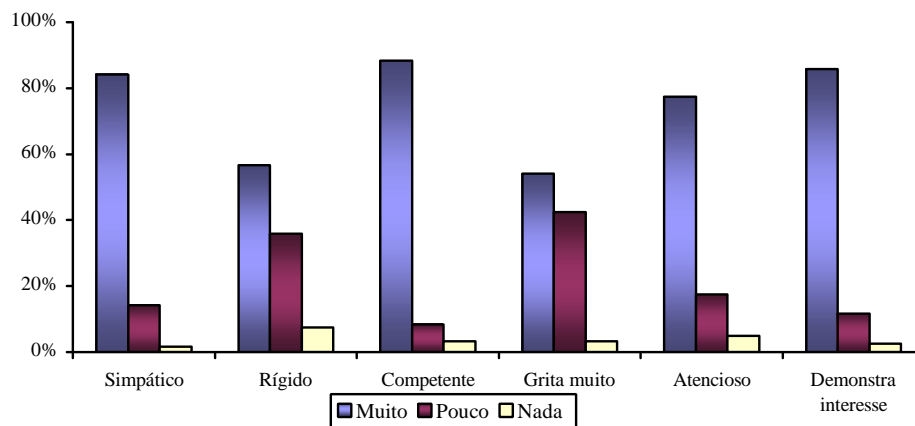


Gráfico 29: Opinião sobre o treinador

6.6.4. - Opinião sobre os dirigentes do clube

Tabela 33: Opinião sobre os dirigentes do clube

	Muito		Pouco		Nada	
	VA	%	VA	%	VA	%
Simpáticos	93	77.50	25	20.83	2	1.67
Rígidos	36	30.00	64	53.33	20	16.67
Demonstram ser competentes	93	77.50	23	19.17	4	3.33
Gritam muito	22	18.33	63	52.50	35	29.17
Atenciosos	85	70.83	28	23.33	7	5.83
Demonstram interesse por ti	81	67.50	30	25.00	9	7.50

Quando analisada a opinião dos atletas sobre os dirigentes, verificamos que eles são muito simpáticos, competentes, atenciosos e interessados pelos atletas, sendo pouco rígidos e gritam pouco.

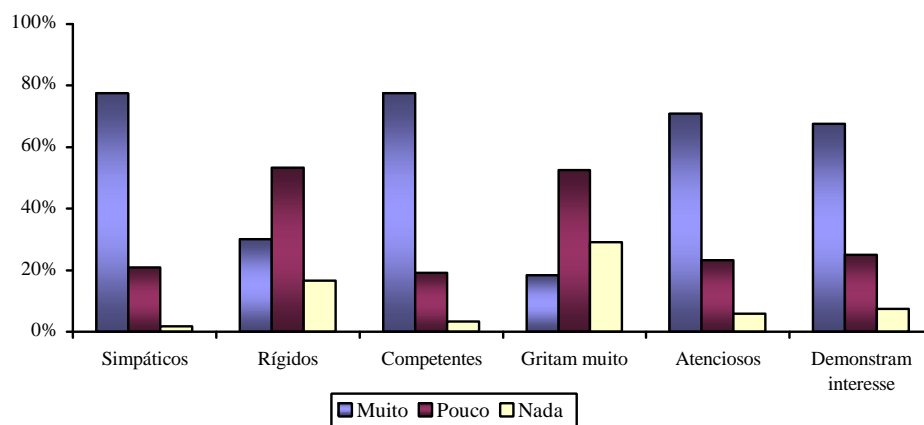


Gráfico 30: Opinião sobre os dirigentes do clube

6.7. - Tempos Livres

6.7.1. - Ocupação dos tempos livres em casa

Tabela 34: Ocupação dos tempos livres em casa

	1		2		3		4		5		6	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
TV	21	17.50	19	18.63	17	14.41	14	12.17	17	15.60	12	12.63
Jogar Computador	15	12.50	19	18.63	18	15.25	13	11.30	11	10.09	7	7.37
Ouvir música	11	9.17	21	20.59	21	17.80	21	18.26	12	11.01	7	7.37
Ajudar pais	3	2.50	2	1.96	2	1.69	4	3.48	4	3.67	8	8.42
Brincar					2	1.69	2	1.74	6	5.50	2	2.11
Estudar	2	1.67	1	0.98	6	5.08	1	0.87	5	4.59	5	5.26
Fazer TPC	2	1.67			3	2.54	2	1.74	3	2.75	1	1.05
Ler	2	1.67			2	1.69	4	3.48	3	2.75	3	3.16
Utilizar comp.	17	14.17	10	9.80	17	14.41	10	8.70	8	7.34	14	14.74
Ver filmes	6	5.00	7	6.86	11	9.32	22	19.13	19	17.43	13	13.68
Descansar	6	5.00	7	6.86	10	8.47	15	13.04	12	11.01	15	15.79
Estar com amigos	35	29.17	16	15.69	9	7.63	7	6.09	9	8.26	8	8.42

Em relação à ocupação dos tempos livres em casa, os atletas enunciaram o “estar com os amigos” como a primeira opção. Na análise das 3 primeiras opções, o estar com os amigos continua a ser mais escolhida, seguida por ver televisão, ouvir música e jogar computador.

De salientar o facto de a leitura ter uma percentagem muito baixa, bem como o estudar, aparecendo o jogar computador como uma das mais referenciadas, o que leva a deduzir que uma elevada percentagem de atletas possui computador, permitindo-nos uma vez mais confirmar o estatuto social destes atletas.

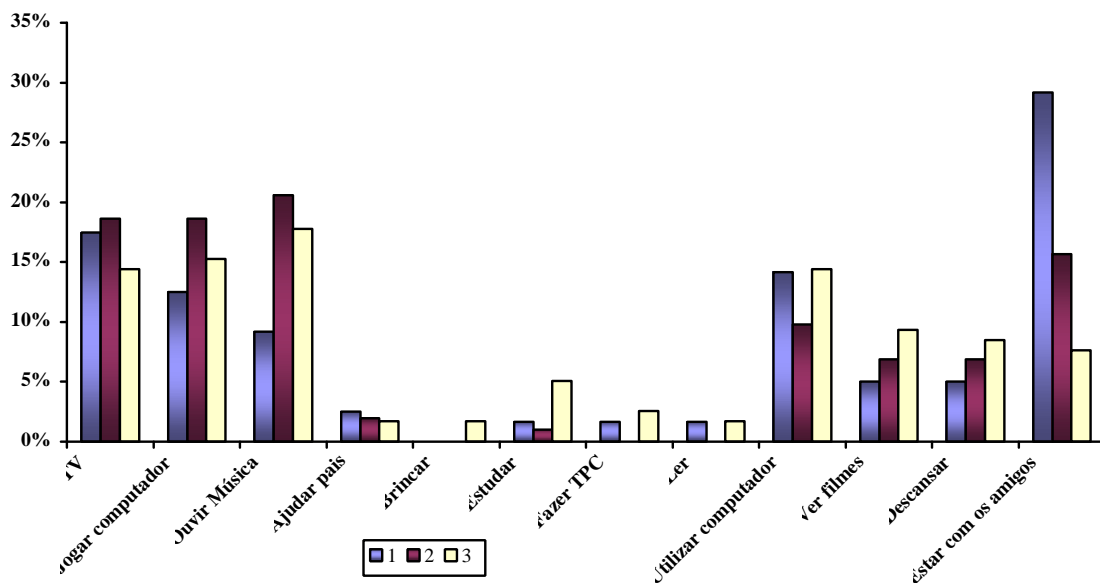


Gráfico 31: Ocupação dos tempos livres em casa

6.7.2. - Ocupação dos tempos livres fora de casa

Tabela 35: Ocupação dos tempos livres fora de casa

	1		2		3		4		5		6	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
Tv	10	8.40	20	17.39	15	15.00	11	10.38	12	14.29	8	11.27
Jogar Computador	11	9.24	20	17.39	15	15.00	12	11.32	11	13.10	4	5.63
Ouvir música	13	10.92	20	17.39	17	17.00	14	13.21	12	14.29	9	12.68
Ajudar pais	4	3.36	2	1.74	3	3.00	4	3.77	4	4.76	7	9.86
Brincar	1	0.84	1	0.87	2	2.00	2	1.89	3	3.57	4	5.63
Estudar					3	3.00	7	6.60	3	3.57	1	1.41
Fazer TPC	2	1.68	2	1.74	2	2.00	1	0.94	5	5.95	2	2.82
Ler	1	0.84	3	2.61	3	3.00	6	5.66	5	5.95	8	11.27
Utilizar comp.	8	6.72	6	5.22	14	14.00	12	11.32	9	10.71	5	7.04
Ver filmes	4	3.36	16	13.91	9	9.00	17	16.04	12	14.29	11	15.49
Descansar	2	1.68	9	7.83	8	8.00	12	11.32	3	3.57	9	12.68
Estar com amigos	63	52.94	16	13.91	9	9.00	8	7.55	5	5.95	3	4.23

Quando questionados sobre a ocupação dos tempos livres fora de casa, o item “estar com os amigos” é ainda mais referido, com 52.94% na primeira opção, pelo que os nossos atletas convivem mais com os amigos fora de casa que nas suas casas. Seguida de ver televisão, jogar computador e ouvir música.

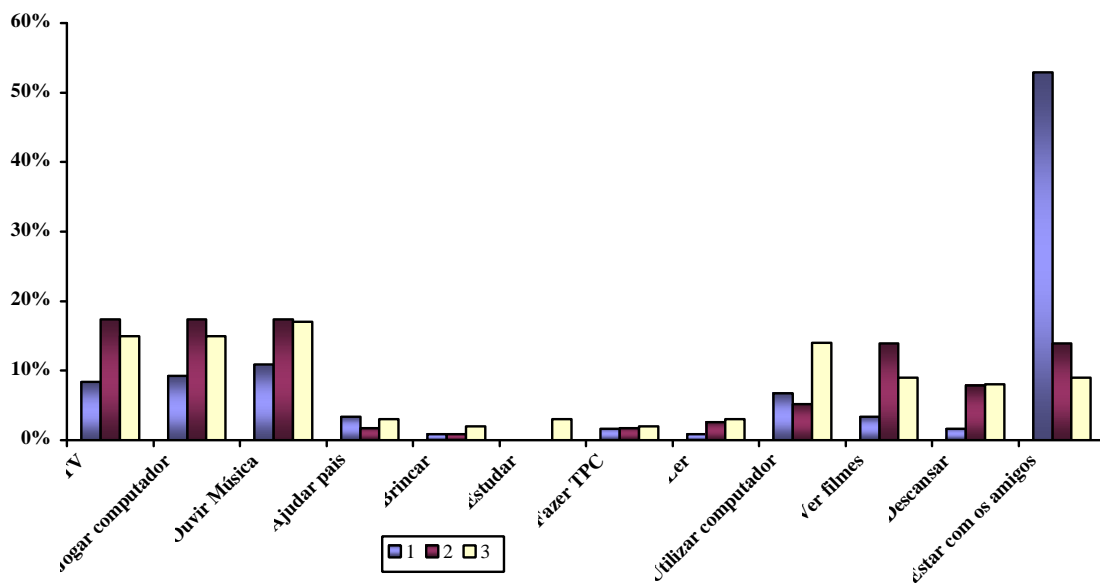


Gráfico 32: Ocupação dos tempos livres fora de casa

6.7.3. - Ocupação dos tempos se não estivesse nos treinos ou jogos

Tabela 36: Ocupação dos tempos se não estivesse nos treinos ou jogos

	1		2		3		4		5		6	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
Brincar	9	7.50	8	7.14	3	2.73	1	0.98	5	5.26	1	1.28
Brincar na rua	3	2.50	3	2.68	8	7.27	1	0.98	2	2.11	2	2.56
Jogar Comp.	15	12.50	10	8.93	9	8.18	8	7.84	8	8.42	9	11.54
Andar Bicicleta	8	6.67	10	8.93	4	3.64	5	4.90	6	6.32	5	6.41
Andar de skate	2	1.67	3	2.68	4	3.64	9	8.82	2	2.11	7	8.97
Ir à praia	17	14.17	11	9.82	13	11.82	7	6.86	12	12.63	4	5.13
Fazer tudo	14	11.67	5	4.46	2	1.82	7	6.86	2	2.11	4	5.13
ir a festas	8	6.67	14	12.50	9	8.18	7	6.86	7	7.37	3	3.85
Fazer TPC	2	1.67	5	4.46	2	1.82	1	0.98	3	3.16		
Ir ao cinema	5	4.17	13	11.61	14	12.73	12	11.76	7	7.37	6	7.69
Ir ao Centro comercial			2	1.79	9	8.18	13	12.75	8	8.42	8	10.26
Ficar em casa	2	1.67	5	4.46	6	5.45	3	2.94	6	6.32	2	2.56
Descansar	1	0.83	4	3.57	7	6.36	8	7.84	9	9.47	9	11.54
Dormir mais	9	7.50	4	3.57	5	4.55	7	6.86	5	5.26	9	11.54
Ir a casa dos amigos	12	10.00	8	7.14	12	10.91	7	6.86	7	7.37	5	6.41
Ver os amigos	13	10.83	7	6.25	3	2.73	6	5.88	6	6.32	4	5.13

De forma a analisar o que os atletas gostariam de fazer se não estivessem a treinar ou a jogar, as respostas são muito variadas, não se destacando nenhuma, apesar de a convivência com os amigos ser ainda a mais seleccionada, quer pelos itens “ir a casa dos amigos”, quer pelo “ver os amigos”.

Por outro lado da análise dos vários itens, verificamos que os mais seleccionados referem-se a actividades efectuadas fora de casa tais como ir à praia, ir a festas, ir ao cinema e jogar computador.

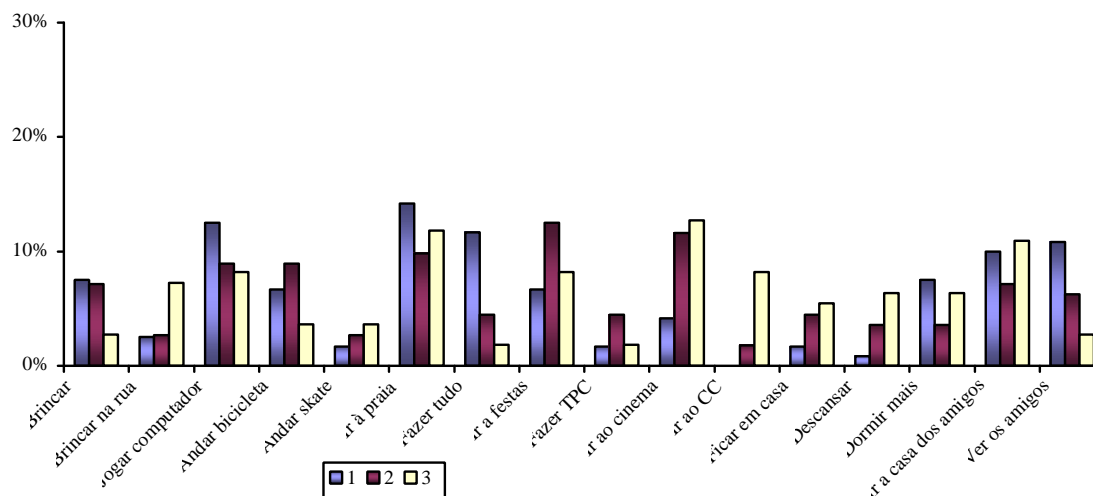


Gráfico 33: Ocupação dos tempos se não estivesse nos treinos ou jogos

6.8. - Actividade Diária dos Atletas

Tabela 37: Valores médios de cada actividade durante a semana

	Escola		Treino		Estudo		TL		Outras	
	X	sd	X	sd	X	sd	X	sd	X	sd
Segunda	7,13	1,67	1,18	1,26	0,30	0,69	5,27	2,57	0,63	1,38
Terça	7,54	1,69	1,15	1,25	0,33	0,94	5,04	2,39	0,50	1,17
Quarta	6,14	1,54	1,64	1,19	0,28	0,83	5,88	2,27	0,64	1,47
Quinta	7,42	1,81	1,04	1,27	0,16	0,57	5,28	2,34	0,55	1,24
Sexta	6,83	1,70	1,74	1,23	0,24	0,77	5,25	2,60	0,59	1,51
Sábado	0,04	0,38	0,08	0,50	0,15	0,57	10,88	2,69	1,33	2,36
Domingo	0,00	0,00	1,98	0,97	0,15	0,72	9,78	2,25	0,87	1,77

Dado o enorme volume de dados para analisar individualmente a actividade de vida diária em cada dia, foi feita a média do número de horas que cada atleta ocupa em cada uma das actividades ao longo dos vários dias da semana.

Assim, ao longo dos dias úteis da semana, os atletas passam mais tempo na escola, entre 6.14 ± 1.54 e 7.54 ± 1.69 horas por dia, seguida de tempos livres, com valores entre 5.04 ± 2.39 e 5.88 ± 2.27 horas por dia.

De salientar o reduzido número de horas que passam a estudar durante toda a semana.

Como terceira ocupação mais referida, estão os treinos, com valores entre 1.04 ± 1.27 e 1.74 ± 1.23 horas por dia.

Ao fim de semana, como seria de esperar, os atletas não passam tempo na escola, sendo na sua maioria passado nos tempos livres e em estudo, apesar de pouca diferença, é ainda menos que durante a semana.

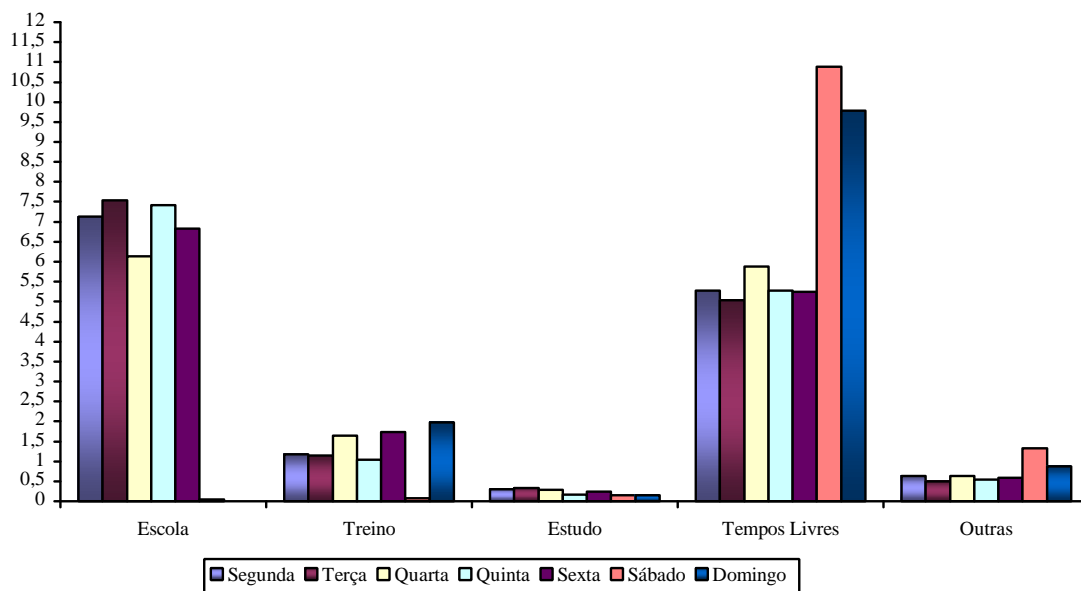


Gráfico 34: Valores médios de cada actividade durante a semana

7 - CONCLUSÕES

Par além das considerações feitas ao longo da exposição e análise dos resultados, de seguida tentaremos resumir as conclusões deste estudo:

- Os atletas deste estudo são crianças vindas na sua maioria de famílias de classe média/alta, com boas condições de vida.

- A modalidade é caracterizada por ser praticada por atletas de estratos sociais elevados. A família acompanha com regularidade as competições realizadas.

- A maioria dos atletas pratica a modalidade por gosto. Pelo que a parte social envolvida nas modalidades colectivas está directamente implícita na selecção desta modalidade.

- A grande maioria dedica um número considerável de horas na prática do Hóquei em Patins, o que para esta idade é apreciável e demonstra a seriedade com que é encarada a modalidade.

- A maioria das equipas realiza 3 treinos semanais.

- Existe uma enorme variedade quanto ao início da hora do treino

- Como factor negativo, podemos apontar o inicio de alguns treinos às 21.00 e 22.00 horas, tendo em conta a idade, tempo de recuperação e horário escolar.

- O volume normal de treino situa-se entre os 91 e 100 minutos.

- A maioria dos atletas desloca-se em carros particulares acompanhados dos familiares para o local de treino.

- O tempo médio despendido para o trajecto situa-se abaixo dos 10 minutos, sendo que o tempo máximo é de 30 minutos.

- A maioria dos atletas habita próximo do seu local de treino.

- Dos 120 inquiridos 114 praticam em exclusivo o Hóquei em Patins.

- Todos os atletas gostam muito ou gostam de praticar a modalidade.

- A principal motivação para a prática é o gosto por jogar, seguido da vontade de ser campeão e conviver com os amigos.

- A integração e a relação social destes atletas nos seus clubes assumem uma característica positiva.

- Um factor muito importante é o reconhecimento que os atletas manifestam dos seus treinadores caracterizando-os como competentes, simpáticos, atenciosos e interessados pelos atletas, o que nos deixa indicadores muito positivos sobre o perfil dos treinadores destes jovens.

Deste modo, pensamos que os objectivos inicialmente propostos foram atingidos, sendo agora necessário potencializar os pontos positivos diagnosticados e estabelecer estratégias que permitam ultrapassar as “dificuldades” que possam surgir com os atletas.

A realização do estudo foi bastante motivante, permitindo um conhecimento relativamente aprofundado da população hoquista. Esse conhecimento permite compreender certas atitudes por eles tomadas no decorrer da realização dos treinos e jogos, bem como nos ajuda a melhorar a intervenção, face a determinadas situações, indo ao encontro das suas necessidades.

É de extrema importância que o treinador conheça os seus atletas, não só no contexto clube/treino, mas também fora dele, quer no seu ambiente familiar, quer nos tempos livres e outros, contribuindo o conhecimento destes dados para a individualização e melhoria do processo de treino.

8 – BIBLIOGRAFIA

Dada a extensão da bibliografia apresentada, os interessados poderão solicitá-la à Federação Portuguesa de Patinagem.